

**QUALIDADE DE VIDA: RENDA, TRABALHO E PROTEÇÃO
PREVIDENCIÁRIA DO IDOSO NO ESTADO DE GOIÁS.
A DISCRIMINAÇÃO E INSERÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE
TRABALHO**

Tâmara Rigo Guimarães de Macedo Bento (Acadêmica); Prof. Dr. Germano Campos
Silva (Orientador). Contato: tamararigo@hotmail.com.

A velhice é um dos temas mais atuais e oportunos da modernidade, uma vez que traz significativas conseqüências e implicações, não só para as famílias, mas para a sociedade e para toda a humanidade. O aumento da longevidade é resultado de políticas sociais e incentivos promovidos pela sociedade e pelo Estado, bem como o progresso tecnológico na área da saúde significa dizer então, que houve um aumento considerável na qualidade de vida. Envelhecer é um processo normal, natural irreversível e não uma doença. Não deve ser tratado apenas com soluções médicas, mas também por intervenções sociais e econômicas. A política pública de atenção ao idoso se relaciona com o desenvolvimento socioeconômico e cultural. A terceira idade cresce e ganha direitos, mas tem que lidar com o preconceito que ela mesma compartilha. Lamentavelmente, reina no Brasil, um sentimento torpe em relação a esta fase vital, nossos “velhos“ são encarados como incapazes, dependentes e improdutivos. Com isso, depois de muito contribuírem, passam a desempenhar um papel crucial na sociedade. O preconceito e o descaso são o símbolo da nossa incapacidade de compreender a delicadeza e a riqueza de um grupo etário e como tratá-lo. Como já dizia o brado Sheakespeare: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.” Estes são indubitavelmente tempos de mudança. Se existia uma estrita relação entre idosos e aposentadoria, este vínculo, hodiernamente, atenua-se, forçosamente, por uma questão não meramente cultural, mas econômica, uma vez que o envelhecimento da população influencia o consumo, a transferência de capitais, o turismo, impostos, aposentadorias, pensões, a saúde, a assistência médica, a organização da família... Plausível a mudança de concepções, mesmo que não seja fruto de uma consciência cultural, mas apenas capitalista. Significa que um passo, mesmo que não largo foi dado, rompendo-se a inércia outrora dominante. Afinal, o que não envelhece, morre. Inúmeros idosos encontram-se alheios da vida laborativa, em decorrência do pensamento insano que domina empresas, as quais somente valorizam o “sangue novo”. A idade não pode e não deve ser limite para o trabalho.

Palavras-chaves: Idoso – Mercado de Trabalho – Discriminação.

Apoio: BIC/PROPE/UCG